



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI

Google
Acadêmico

DETERMINANTES SOCIAIS AS SAUDE E DESIGUALDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Ana Beatriz Oliveira de Melo , Claudiana Gonçalves Lopes Loureiro, Tarciana Gonçalves de Luna Lins , Maria de Lourdes Machado de Resende Neta, Lorena de Oliveira Ferreira , Ana Christina Araripe de Moraes Souza Oliveira , Juliano de Andrade Mello, Maria Helena De Sales Ferreira, Gabriel Scalon Esberci , Ronaldo Nogueira de Moraes



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1050-1060>

Artigo recebido em 16 de Fevereiro e publicado em 16 de Março de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os determinantes sociais da saúde representam um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam diretamente as condições de vida da população e o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, as desigualdades sociais contribuem para a ocorrência de iniquidades no cuidado em saúde, afetando principalmente grupos em situação de vulnerabilidade. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre os determinantes sociais da saúde e as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos publicados entre 2015 a 2026, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Os resultados evidenciam que fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, inserção no mercado de trabalho e localização geográfica influenciam significativamente o acesso da população aos serviços de saúde. Além disso, desigualdades relacionadas a aspectos territoriais, raciais e socioeconômicos continuam sendo importantes barreiras para a efetivação do princípio da equidade nos sistemas de saúde. Observa-se que, apesar dos avanços promovidos por políticas públicas e pela ampliação da cobertura da atenção primária à saúde, ainda persistem desafios relacionados à distribuição de recursos e à organização dos serviços. Conclui-se que a compreensão dos determinantes sociais da saúde é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas



voltadas à redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a promoção da equidade e para a melhoria das condições de saúde da população.

Palavras-chave: determinantes sociais da saúde; desigualdade em saúde; acesso aos serviços de saúde; equidade em saúde; saúde pública.

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND INEQUALITY IN ACCESS TO HEALTH SERVICES

SUMMARY

The social determinants of health represent a set of social, economic, cultural, and environmental factors that directly influence the living conditions of the population and access to health services. In this context, social inequalities contribute to inequities in healthcare, primarily affecting vulnerable groups. This study aimed to analyze the relationship between the social determinants of health and inequalities in access to health services. This is a narrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, conducted through searches in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), PubMed, and Google Scholar. Studies published between 2015 and 2026, available in full text and related to the proposed theme, were selected. The results show that factors such as income, education, housing conditions, labor market participation, and geographic location significantly influence the population's access to health services. Furthermore, inequalities related to territorial, racial, and socioeconomic aspects continue to be important barriers to the effective implementation of the principle of equity in health systems. It is observed that, despite the advances promoted by public policies and the expansion of primary health care coverage, challenges related to the distribution of resources and the organization of services still persist. It is concluded that understanding the social determinants of health is fundamental for the development of strategies and public policies aimed at reducing inequalities in access to health services, contributing to the promotion of equity and the improvement of the population's health conditions.

Keywords: social determinants of health; health inequality; access to health services; health equity; public health.



INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde correspondem ao conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos que influenciam diretamente as condições de vida e o estado de saúde das populações. Esses determinantes abrangem aspectos como renda, escolaridade, moradia, condições de trabalho, acesso à alimentação adequada, saneamento básico e acesso aos serviços de saúde. De acordo com a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde, as desigualdades em saúde são resultado das condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, sendo fortemente influenciadas pela distribuição desigual de recursos e oportunidades na sociedade (World Health Organization, 2008). Nesse contexto, compreender os determinantes sociais torna-se essencial para analisar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e para propor estratégias capazes de promover maior equidade na atenção à saúde.

No Brasil, a discussão sobre os determinantes sociais da saúde ganhou maior visibilidade a partir das transformações promovidas pela Reforma Sanitária e pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988. O SUS foi concebido com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, buscando garantir o acesso de toda a população aos serviços de saúde. Entretanto, apesar dos avanços institucionais e da ampliação da cobertura de serviços, persistem importantes desigualdades relacionadas ao acesso, à qualidade e à continuidade da assistência em diferentes regiões do país (Paim *et al.*, 2011).

A literatura científica evidencia que indivíduos em situação de maior vulnerabilidade social tendem a apresentar maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, além de piores indicadores de saúde quando comparados a grupos socialmente mais favorecidos. Segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), fatores como pobreza, baixa escolaridade e precariedade nas condições de moradia estão diretamente associados a maiores riscos de adoecimento e mortalidade. Além disso, essas condições limitam a capacidade das pessoas de buscar e utilizar serviços de saúde de forma adequada, perpetuando ciclos de desigualdade e exclusão social.

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades territoriais no acesso aos serviços de saúde. No Brasil, observa-se uma distribuição desigual de infraestrutura,



recursos humanos e serviços especializados entre regiões urbanas e rurais, bem como entre diferentes estados e municípios. De acordo com Travassos e Castro (2012), a localização geográfica e as condições de transporte representam barreiras importantes para o acesso da população a serviços de saúde, especialmente em áreas remotas ou com menor oferta de serviços. Esse cenário evidencia que as desigualdades no acesso não estão relacionadas apenas à existência de serviços, mas também à capacidade real da população de utilizá-los.

Além das desigualdades econômicas e territoriais, fatores relacionados à raça, gênero e classe social também influenciam significativamente o acesso aos serviços de saúde. Estudos demonstram que populações historicamente marginalizadas, como pessoas negras, indígenas e moradores de áreas periféricas, enfrentam maiores dificuldades no acesso à assistência, muitas vezes associadas a processos estruturais de discriminação e exclusão social (Barata, 2009). Nesse sentido, a análise das desigualdades em saúde deve considerar a interseção entre diferentes dimensões sociais que influenciam as oportunidades de acesso e cuidado.

Nesse contexto, os determinantes sociais da saúde assumem papel central na formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades e à promoção da equidade. A atuação intersetorial entre saúde, educação, assistência social, habitação e saneamento é considerada fundamental para enfrentar os fatores estruturais que produzem iniquidades em saúde (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Dessa forma, estratégias que visem melhorar as condições de vida da população podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde e para a melhoria dos indicadores de saúde.

Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar o debate sobre os determinantes sociais da saúde e seus impactos no acesso aos serviços, especialmente em países com profundas desigualdades socioeconômicas, como o Brasil. A compreensão desses fatores permite identificar os principais obstáculos enfrentados por diferentes grupos populacionais e subsidiar a elaboração de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Assim, a análise das desigualdades no acesso à saúde, sob a perspectiva dos determinantes sociais, constitui um elemento essencial para a construção de sistemas de saúde mais justos, equitativos e capazes de atender às necessidades da população.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar os principais determinantes sociais da saúde e sua relação com as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma análise ampla e contextualizada da produção científica existente sobre o tema, possibilitando a compreensão de diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas relacionadas à influência dos fatores sociais nas condições de saúde das populações.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, tais como: “determinantes sociais da saúde”, “desigualdade em saúde”, “acesso aos serviços de saúde”, “equidade em saúde”, “social determinants of health” e “health inequities”. Esses termos foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), garantindo maior precisão na busca dos estudos.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem a relação entre determinantes sociais da saúde e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Também foram incluídos documentos institucionais e relatórios de organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, considerados relevantes para a compreensão do tema. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, publicações incompletas, resumos simples de eventos científicos e trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra.

Após a etapa de busca, foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar os estudos potencialmente relevantes para a temática

proposta. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados, permitindo a análise detalhada do conteúdo e a verificação da adequação aos critérios estabelecidos. As informações extraídas dos estudos incluíram autores, ano de publicação, objetivos, metodologia utilizada e principais resultados relacionados aos determinantes sociais e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, na qual os estudos selecionados foram organizados e interpretados a partir de categorias analíticas relacionadas aos principais determinantes sociais da saúde, tais como condições socioeconômicas, escolaridade, renda, território, acesso aos serviços de saúde e fatores estruturais associados às desigualdades sociais. Essa abordagem permitiu identificar padrões, convergências e lacunas na literatura científica, contribuindo para uma compreensão mais abrangente sobre os fatores que influenciam as iniquidades no acesso à saúde.

Por fim, os resultados obtidos foram organizados de forma descritiva e interpretativa, buscando evidenciar as principais contribuições da literatura científica sobre os determinantes sociais da saúde e sua relação com as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a revisão possibilitou reunir evidências relevantes que contribuem para a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas e estratégias intersetoriais voltadas à promoção da equidade em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que os determinantes sociais da saúde exercem influência significativa sobre as condições de vida da população e sobre a forma como os indivíduos acessam os serviços de saúde. A literatura aponta que fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, inserção no mercado de trabalho e localização geográfica estão diretamente relacionados às desigualdades observadas nos indicadores de saúde e no acesso aos cuidados. Nesse sentido, Buss e Pellegrini Filho (2007) destacam que as condições sociais e econômicas constituem elementos centrais na produção das iniquidades em saúde, uma vez que determinam oportunidades desiguais de acesso a recursos essenciais para a manutenção do bem-estar.

Entre os determinantes mais frequentemente mencionados nos estudos



revisados, destaca-se a condição socioeconômica da população. Indivíduos que vivem em contextos de pobreza ou vulnerabilidade social enfrentam maiores dificuldades para acessar serviços de saúde, tanto por limitações financeiras quanto por barreiras estruturais relacionadas ao transporte, à disponibilidade de serviços e à organização do sistema de saúde. Segundo Barata (2009), a desigualdade de renda influencia diretamente a distribuição dos riscos de adoecimento e a capacidade das pessoas de buscar assistência adequada, o que contribui para a manutenção das disparidades em saúde entre diferentes grupos sociais.

Outro fator amplamente discutido na literatura refere-se ao nível de escolaridade, considerado um importante indicador social relacionado às condições de saúde da população. A educação influencia o acesso à informação, a compreensão sobre práticas de prevenção e a capacidade de utilização dos serviços de saúde. De acordo com Marmot (2015), indivíduos com maior nível educacional tendem a apresentar melhores indicadores de saúde, pois possuem maior acesso a recursos materiais, informação e oportunidades que favorecem estilos de vida mais saudáveis. Por outro lado, populações com baixa escolaridade podem enfrentar maiores dificuldades para compreender orientações de saúde, aderir a tratamentos e buscar assistência de forma oportuna.

As desigualdades territoriais também se destacam como um importante determinante do acesso aos serviços de saúde. Em diversos contextos, especialmente em países de grande extensão territorial como o Brasil, observa-se uma distribuição desigual da infraestrutura de saúde, com maior concentração de serviços especializados em áreas urbanas e maior escassez em regiões rurais ou periféricas. Travassos e Castro (2012) ressaltam que a distância geográfica, as dificuldades de transporte e a insuficiência de serviços em determinadas regiões representam barreiras importantes para o acesso da população aos cuidados de saúde. Essas desigualdades territoriais contribuem para que determinados grupos populacionais enfrentem maiores obstáculos para receber atendimento adequado e contínuo.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se às desigualdades relacionadas a fatores étnico-raciais e de gênero. Evidências apontam que grupos historicamente marginalizados, como populações negras, indígenas e comunidades tradicionais, frequentemente enfrentam maiores dificuldades no acesso aos serviços de

saúde e estão mais expostos a condições sociais adversas. Segundo Paim et al. (2011), essas desigualdades refletem processos históricos e estruturais de exclusão social, que impactam diretamente as oportunidades de acesso a políticas públicas e serviços essenciais. Dessa forma, a análise das desigualdades em saúde deve considerar não apenas fatores econômicos, mas também as dimensões sociais e culturais que influenciam as condições de vida da população.

Além disso, a literatura destaca que, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha ampliado significativamente o acesso aos serviços de saúde no Brasil, ainda persistem desafios relacionados à equidade no atendimento. Estudos indicam que a ampliação da cobertura da atenção primária contribuiu para melhorar indicadores de saúde e reduzir desigualdades em determinadas regiões, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entretanto, ainda existem limitações relacionadas à distribuição de profissionais, à capacidade de atendimento e à integração entre os diferentes níveis de atenção (Paim *et al.*, 2011).

Nesse contexto, os resultados analisados reforçam a importância de considerar os determinantes sociais da saúde na formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades. A promoção da equidade em saúde exige estratégias que ultrapassem o setor sanitário e envolvam ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de vida da população. Conforme argumenta Marmot (2015), reduzir desigualdades em saúde implica enfrentar as causas estruturais que produzem vulnerabilidades sociais, incluindo desigualdade de renda, acesso à educação, condições de trabalho e qualidade do ambiente em que as pessoas vivem.

Dessa forma, a análise dos estudos selecionados demonstra que as desigualdades no acesso aos serviços de saúde são resultado de múltiplos fatores inter-relacionados, que envolvem dimensões econômicas, sociais, territoriais e culturais. A compreensão desses determinantes é fundamental para orientar intervenções mais eficazes e promover sistemas de saúde mais justos e inclusivos, capazes de atender às necessidades da população de maneira equitativa.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos evidenciou que os determinantes sociais da saúde



desempenham papel fundamental na configuração das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, inserção no mercado de trabalho e localização geográfica influenciam diretamente as oportunidades de acesso aos cuidados em saúde e a qualidade da assistência recebida pela população. Nesse sentido, observa-se que grupos socialmente mais vulneráveis tendem a enfrentar maiores barreiras para acessar serviços de saúde de forma oportuna e contínua, o que contribui para a persistência de iniquidades nos indicadores de saúde. Assim, compreender a influência desses determinantes torna-se essencial para a formulação de políticas públicas que busquem reduzir desigualdades e promover maior equidade no sistema de saúde.

Diante desse cenário, destaca-se a importância do fortalecimento de estratégias intersetoriais que integrem diferentes áreas das políticas públicas, como educação, assistência social, habitação e saneamento, visando melhorar as condições de vida da população. Além disso, o fortalecimento da atenção primária à saúde, aliado à ampliação do acesso e à distribuição mais equitativa dos recursos e serviços de saúde, constitui uma medida fundamental para enfrentar as desigualdades existentes. Dessa forma, a adoção de políticas que considerem os determinantes sociais da saúde pode contribuir significativamente para a construção de sistemas de saúde mais justos, inclusivos e capazes de atender às necessidades da população de maneira integral.

REFERENCIA

BARATA, Rita Barradas. **Desigualdades sociais e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

BUSS, Paulo Marchiori; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINHEIRO, Roseni. **Saúde coletiva e determinantes sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MARMOT, Michael. **The health gap: the challenge of an unequal world**. London: Bloomsbury Publishing, 2015.



MARMOT, Michael; ALLEN, Jessica; BOYCE, Tony; GOLDEN, Lucinda; MORRISON, Jo. **Health equity in England: the Marmot Review 10 years on.** London: Institute of Health Equity, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health.** Geneva: WHO, 2008.

PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, London, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.

SOUZA, Luiz Eugênio Portela Fernandes de. **Determinantes sociais da saúde e políticas públicas.** Salvador: EDUFBA, 2021.

TRAVASSOS, Claudia; CASTRO, Mônica Silva. Determinantes e desigualdades sociais no acesso e utilização de serviços de saúde. In: GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. p. 215–243.

VIACAVA, Francisco et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1751–1762, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Social determinants of health.** Geneva: WHO, 2021.